

SABERES E COMPETÊNCIAS NECESSÁRIOS À DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Fabiana da Rocha Silva Almeida

Fabyucas75@hotmail.com

Orientadora: Prof. Ms. Rosy Mary Magalhães

FACULDADE ALFREDO NASSER

RESUMO: A reflexão sobre a docência no ensino superior tem mostrado a necessidade de estabelecer a identidade do professor tanto no âmbito do ensino, quanto da pesquisa e da extensão, uma vez que os mesmos são indissociáveis. O processo de produção dos saberes e o processo de formação em qualquer contexto que se apresentem devem ser considerados fenômenos necessários no âmbito da cultura moderna e contemporânea e, em especial no ensino superior, espaço do processo de formação profissional. Este artigo reflete sobre os saberes e competências do professor e como são transmitidos aos alunos na prática pedagógica e sobre as possibilidades, responsabilidades e influências que o ensino superior exerce na formação do profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Docência no Ensino Superior. Saberes. Competências.

1 INTRODUÇÃO

O conceito de competência está relacionado à capacidade de realizar bem uma tarefa, ou seja, de resolver uma situação complexa. Para isso, o professor deverá ter disponíveis os recursos necessários para serem mobilizados com vistas a resolver a situação na hora em que ela se apresenta. É criar as condições para que o aluno adquira os conhecimentos, as habilidades, as linguagens, os valores culturais e os emocionais relacionados à atividade específica. O conhecimento profissional do professor deve se construir na formação inicial e se estender na formação continuada, possibilitando-lhe capacidade de criar soluções adequadas às diferentes situações que enfrenta no cotidiano educativo. Os saberes profissionais dos professores se desenvolvem durante a vida profissional num processo de longa duração do qual fazem parte a sua cultura pessoal, conhecimentos disciplinares adquiridos na Universidade (conhecimentos didáticos e pedagógicos), conhecimentos curriculares veiculados pelos programas escolares e o próprio saber ligado à experiência de trabalho em que se utilizam teorias e concepções conforme a necessidade e objetivos.

A formação para a docência no ensino superior não pode contrariar a unidade teoria-prática necessitando, portanto, de um enfoque que se volte de forma mais abrangente para a relação pedagógica. E, para isso, requer reflexões profundas uma vez que é um processo complexo que supõe uma compreensão da realidade, da sociedade, da educação, da



universidade, da escola, do aluno, do ensino, da aprendizagem, do saber, tornando-se a formação pedagógica imprescindível como complementação no currículo do professor de ensino superior. Também, é necessário refletir sobre a prática da docência na universidade, suas possibilidades, responsabilidades e influências, priorizando a conscientização do papel formativo e social que está sendo deixado de lado em detrimento do tecnicismo plantados por nossa sociedade competitiva.

Dentro do exercício da docência é exigido do professor algumas qualificações e, especificamente no ensino superior, observa-se que a valorização das qualificações acadêmicas e titulações, em detrimento das qualificações pedagógicas e interpessoais. Há uma ausência de formação inicial e continuada que sele a capacidade autodidata do professor, constatada como insuficiente frente ao novo modelo de sociedade e seus paradigmas emergentes. A educação superior precisa instigar o educando a se preocupar com a valorização do conhecimento, a atualização contínua, a pesquisa e o pensamento crítico.

2 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta pesquisa será realizada uma Pesquisa Bibliográfica com o intuito de analisar e refletir sobre os saberes e competências necessários à docência no ensino superior.

Será desenvolvida a partir de materiais publicados em livros, artigos, dissertações e teses, buscando contribuir para a construção da identidade do docente e o seu papel diante dos desafios e das transformações da realidade social atual.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, a construção da identidade de um professor é cada vez mais complexa e nessa perspectiva, Tardif (2007) alerta que os saberes pedagógicos podem contribuir para a evolução do docente. A ação educativa é influenciada pelos avanços da pesquisa científica, pelo momento político e pelo modo como o professor pensa e age nas diferentes situações da vida uma vez que as dimensões profissionais e pessoais estão intimamente relacionadas à sua atuação. O processo de construção e de reconstrução do conhecimento exige do professor determinadas competências entre as quais os conhecimentos teóricos e experiências de vida profissional e pessoal. O ensino na universidade é uma prática que exige do professor uma



atitude criadora, reflexiva e crítica e o esgotamento dessa perspectiva manifesta-se nas constatações dos problemas da civilização contemporânea, perdendo-se de vista a visão de totalidade e da complexidade próprio da estrutura humana (PIMENTA, 2002).

Morin (2003) com base na idéia de priorizar a complexidade da educação e de que a educação do futuro deve se aproximar mais das questões humanas, englobando cada vez mais aspectos do cotidiano e tomando o ser humano como referencial para o ensino, Morin lista sete aspectos que denomina de “saberes” para a educação: as cegueiras do conhecimento; o erro e a ilusão; os princípios do conhecimento pertinente; ensinar a condição humana; ensinar a identidade terrena; enfrentar as incertezas; e ensinar a compreensão e a ética do gênero humano. Tais idéias proporcionariam uma priorização na humanização da educação e tirariam os atuais processos educativos do estado de inércia, fazendo com que esses evoluíssem com as novas realidades sociais. Enfatiza a problemática da fragmentação das disciplinas e dos currículos, dificultando a interdisciplinaridade na educação. Evidencia o desenvolvimento de uma educação que desempenha a inter-relação do indivíduo e a sociedade de forma indissociável, pois, ao mesmo tempo, recobra a identidade do sujeito, fazendo-o numa profunda relação com os outros e o planeta.

Masetto (2008) define a docência no ensino superior como domínio de conhecimentos específicos em uma determinada área a serem mediados por um professor para os seus alunos. Complementando este conceito Freire (1996) afirma que

Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos apesar de diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender (FREIRE, 1996, p.22-23).

Segundo Masetto (2008, p.14), “[...] a função do Ensino Superior é de criar situações favoráveis ao desenvolvimento dos aprendizes nas diferentes áreas do conhecimento, no aspecto afetivo-emocional, nas habilidades e nas atitudes e valores.”

É importante a contribuição de Tardif (2002, p. 39) ao afirmar que: “o professor ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos”. A esse respeito, Pimenta (1999) traz uma importante contribuição ao dizer que nas práticas docentes contêm elementos essenciais, como a problematização, a experimentação metodológica, o confronto com situações complexas e até mesmo a intencionalidade de solucioná-las.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática educativa passa a ser reconhecida como uma atividade intencional e desenvolvida de maneira consciente. Por isso, a partir desta concepção de prática, enquanto algo social, legitima-se que o esquema teórico de um profissional não é adquirido, e construído, de forma isolada. Diante desta concepção, Zabalza (2004) defende que:

A docência mantém determinadas competências e uma estrutura comuns aos seus aspectos formadores, apesar de ser desempenhada em diferentes contextos e em relação a diferentes indivíduos e de envolver diferentes conteúdos e diferentes propósitos formativos (p.112).

Em defesa de um ensino universitário, cada vez mais qualificado, ele sustenta a premissa de que a docência superior perpassa pela idéia do profissionalismo, enquanto se constitui num exercício profissional complexo, que exige formação específica. Tal formação, muitas vezes considerada como dispensável em virtude da “prontidão” dos profissionais em termos de preparação específica de sua área, configura-se como necessária, tanto aos desafios pessoais quanto institucionais na educação superior. Portanto,

[...] está claro que o desenvolvimento do pessoal deve estar intimamente relacionado com as estruturas institucionais: mudanças estruturais podem demandar uma formação suplementar, e certas estruturas universitárias colaboram com a eliminação de desajustes e necessidades de formação (ZABALZA, 2004, p.148).

Apontando os aspectos acerca das competências dos formadores, Zabalza (2004) reafirma o seu entendimento quanto ao ponto de equilíbrio entre aqueles que têm formação pedagógica e os que ministram disciplinas específicas, ao longo do processo de profissionalização da docência universitária. Assim, ambos “[...] melhorariam suas condições de trabalho, reforçariam sua identidade profissional e estariam em condições mais favoráveis para se unir, para trocar experiências” (p.163), otimizando suas práticas, nessa busca continuada e qualitativa de redimensionamento da docência.

A formação do professor, enquanto profissional, e as competências profissionais num processo formativo contínuo (RAMALHO, 2003), entre outros aspectos, necessita reconhecer os alunos do curso de formação, ou seja, os futuros profissionais como sujeitos ativos no contexto de sua ação profissional, levando-se em conta as necessidades formativas, interesses individuais, coletivos e o contexto de intervenção.



REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) **Docência na universidade**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2008.
- MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. 4. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.
- _____. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2003.
- PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortes, 1999.
- RAMALHO, Betania. **Formar o professor, profissionalizar o ensino**: perspectivas e desafios. Porto Alegre: Sulina, 2003
- TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
- _____. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- _____. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários**. Rio de Janeiro: PUC, 1999
- ZABALZA, Miguel Ángel. **Diário de aula**: contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores. Portugal: Porto Editora, 1994.